

O parvovírus canino (CPV-2) é uma das principais causas de diarreia e mortalidade em cães jovens. A principal forma de controlar a doença é através de vacinas, contudo, a circulação de tipos antigênicos do vírus diferentes dos utilizados nas vacinas pode comprometer a sua eficiência. Desta forma, o presente projeto teve como finalidade identificar os tipos antigênicos predominantes (CPV-2a, CPV-2b e CPV-2c) que circulam em distintas regiões do Brasil. Para isto, foram analisadas 144 amostras coletadas em 20 municípios do Rio Grande do Sul e de outros Estados da Federação, no período entre abril de 2009 e julho de 2010. As amostras coletadas foram fezes ou suabes retais de cães que apresentavam ou não GEH, com idade entre 1 mês e 1 ano, de ambos os sexos, raças distintas e com histórico ou não de vacinação. Foi realizada extração do DNA total através de kit comercial a base de sílica e amplificação por PCR de um fragmento do genoma, seguida de eletroforese em gel de agarose 2%. Os 583 pb do produto da PCR foram sequenciados e comparados com sequências disponíveis em bancos de dados de genes. Os resultados obtidos da análise demonstraram 29,2% de positividade para CPV-2. De todos os cães analisados, 38,8% apresentavam GEH e, entre os positivos na PCR, 71,4% possuíam este sintoma. Dos 42 positivos na PCR, 78,6% foram do tipo 2c, 19% do tipo 2b e 2,4% do tipo 2a. Conclui-se que o CPV é um importante agente etiológico de gastroenterite em cães e que o mais recente tipo 2c compõe a maioria das amostras presentes nesta região, o que pode estar comprometendo a eficiência das vacinas atualmente utilizadas.